



Educação no Trânsito



Celso Franco
educacao@jb.com.br

O vereador Eliomar Coelho tem razão

Fui surpreendido pela matéria intitulada *Verba do metrô desaloja em massa*, publicada na edição do **JB** do dia 26. Nela estão detalhadas e comentadas as medidas a serem tomadas pelo governo (prefeitura e estado), no afã de criar verbas para a construção da Linha 4 do Metrô, que irá desalojar o tráfego de quem mora na Barra no seu ir e vir para o Centro. A minha surpresa maior foi o fato de apelarem para este recurso extremo, quando existe um relacionamento, quase fraternal entre estes dois governos e o Federal, tendo até, recentemente, seus titulares, posado juntos, emvergando em suas cabeças, um boné

de oficial superior da Marinha do Brasil, numa atitude desrespeitosa para com aquela Força Armada, sendo que, os registros a respeito das construções dos metrô através o mundo, sempre registraram que a maior parte da verba, quando não toda ela, foi oriunda dos governos federais.

A surpresa secundária foi se ter incluído a demolição de um Ciep, que se constitui na maior obra de educação já feita neste país, onde além de ensinar se alimentava os alunos e, pasmem, em diversas delas, nas áreas mais remotas, também a seus pais. O título deste artigo presta uma homenagem à clarividência do

vereador mencionado, quando observou: "Se a venda é para que se possa construir o metrô para a Barra, por que não se busca outras fontes de recursos?". Pois existe uma outra fonte, muito mais rendosa, sem desalojar ninguém e, permanente du-

Autoridades devem procurar recursos em outras fontes, e não demolindo um Ciep

rante os, no mínimo, cinco anos de construção do metrô e, mais importante, capaz de fazer frente aos imprevistos que sempre acontecem em obras deste vulto.

Só não criam recursos lógicos, como se faz no mundo inteiro, por

covardia política, dando razão ao que disse Doxiadis, que foi, enquanto vivo, o maior urbanista do mundo, quando declarou: "Se as nossas cidades agonizam, não são nem a falta de tecnologia, nem a explosão demográfica, nem a sociedade de consumo, nem quaisquer outros pretextos comumente e comodamente invocados hoje, que são responsáveis por este estado de coisas, mas nós mesmos. A crise da civilização urbana é uma crise de imaginação e de coragem". A crise de imaginação está superada pelo projeto URV, do transporte solidário entre os donos de carro, nas horas de pique, sob modemo controle eletrônico, por meio de chips, a fim de livrá-los da *Taxa de Congestionamento*, a ser criada para o motorista sozinho, naquele horário, baseado no artigo 219 do Código de Trânsito. Esta medida cria uma renda mensal, com o aluguel do chip,

de quatro milhões de reais/mês para cada cem mil carros. A frota do Rio, cerca de cinco milhões de veículos, se apenas a sua metade utilizar o chip, teremos uma renda mensal de cem milhões /mês.

Durante os cinco anos previstos para a obra, R\$ 6 bilhões. E, o argumento final: A utilização do sistema URV reduz a ocupação das vias urbanas de 50% a 80% do volume de automóveis, que hoje as ocupam em cerca de 80%. É por isto que o sistema se chama URV, Utilização Racional da Via. Ele de fato racionaliza o seu uso.

Senhor vereador Eliomar Coelho: "Estou ao seu inteiro dispor para o detalhamento deste sistema que só incomoda quem deve ser incomodado. Não é agressivo, como o que agora se propõe e que incomoda quem não deve ser incomodado, por não ter nada a ver com o problema".